

LES-380 Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural e Questão Agrária

Rural como território do futuro?

Texto baseado no artigo: FERREIRA, Angela Duarte Damasceno (2002), "Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras", Estudos sociedade e agricultura, nº 18, Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, pp. 28-46.

No final dos anos 60, no início da implantação do pacote tecnológico advindo da chamada "revolução verde", havia um ideário social construído em torno do desenvolvimento tecnológico e na sua substituição do antigo e atrasado, que neste caso era associado ao meio rural e "natural". O meio natural poderia ser substituído por elementos menos "orgânicos" na artificialização da agricultura e numa urbanização societária.

Aos teóricos, de importância para a época, haveria de fato uma hegemonização da industrialização e da urbanização, sob uma concepção segundo a qual o desenvolvimento do país dependia totalmente do crescimento urbano industrial. Esta visão leva a pensar no declínio e no desaparecimento do rural, ideia reforçada pelos seguintes fatores:

- Esvaziamento demográfico do meio rural;
- Diminuição da participação da agricultura no PIB e sua dependência crescente em relação à indústria (distanciada cada vez mais do rural). Isto significava uma agricultura voltada para a indústria e seus processos industriais;
- Diminuição da capacidade da agricultura de gerar empregos;
- Uma perspectiva de uma agricultura cada vez mais empresarial, com a proletarização de grupos rurais;
- Generalização da cultura urbana nos espaços rurais.

O rural então estaria se esvaziando de suas particularidades. Apenas na década de 90 que, em diversos países, começou-se a registrar, no meio rural, crescimento demográfico, aumento na oferta de trabalho e uma diversificação na ocupação territorial. Esses elementos estiveram também ligados a diversos movimentos sociais e associações que pautavam uma reestruturação no meio rural.

Assim, emerge um debate sobre essa temática, influenciado ainda pelo debate clássico. As posições em concorrência podem ser apresentadas em dois grupos de ideias:

1. A homogeneização social: nesta visão, o rural está em declínio, sendo absorvido pelo mundo urbano em expansão;
2. A reconstrução e ressignificação: nesta perspectiva, o rural seria concebido como um conjunto de características materiais e imateriais com suas particularidades. Assim, tratar-se-ia de uma construção dialética do rural como:

"[...] espaço de vida e trabalho, uma rede de relações sociais, uma paisagem ecológica e cultural e representações específicas de pertencimento, de desejo ou projetos de vida[...]"
(Ferreira, 2002)

Apesar das divergências, entre países com o capitalismo avançado, é possível notar algumas tendências do rural contemporâneo:

- Revitalização demográfica, que em certos países tem sido maior em relação ao urbano;
- Rural dissociado da produção agrícola. A amplitude na vida no rural permite outras potencialidades de sobrevivência e emprego;
- Rural como local apenas de residência;
- Rural como lugar de atividades agrícolas e pluriativas realizadas pelos diferentes atores presentes, mas com uma identidade na agricultura local;
- Rural como paisagem a ser manejada e preservada, pela sua referência simbólica;
- Rural com centralidade no embate sobre as questões ambientais (*status quo* de produção e industrialização x espaço referência ecológica e agroecológica);

- Rural como *território do futuro*: uma nova ruralidade poderia se tornar uma resposta à crise da qualidade de vida do meio urbano-industrial. As pequenas localidades e o rural apresentam vantagens em termos de qualidade de vida. Nesta perspectiva, aumentam as possibilidades para a agricultura familiar com suas múltiplas funções. Também os meios rurais são territórios do futuro quando são estruturados em referência ao problema ambiental, o que aponta para uma nova forma de gerir a natureza próxima e cotidiana;

Entre essas tendências em países com o capitalismo avançado o que existe de similaridade no território brasileiro?

No Brasil

O conceito administrativo brasileiro para o rural é abrangente e incerto. Observando os dados do PNAD e do IBGE a partir de uma abordagem sociológica, é demonstrado uma estabilização na ocupação rural. Pelos dados absolutos, o número de estabelecimentos rurais é significativo e quase 25% da população ativa empregada no Brasil se concentrava na agricultura em 1999 (PNAD, 1999). Das pessoas que vivem no meio rural, 71% vivem da agricultura e as outras 29% de outras atividades. A pluriatividade também cresce entre os agricultores, com 64% destes últimos exercendo uma atividade além da agricultura. Apesar da diversificação no meio rural, não se pode pensar o Brasil nos mesmos termos que os países de capitalismo avançado.

O rural como residência e lazer para os cidadãos

O rural como lugar de residência e lazer para os cidadãos é ainda restrito em razão de sua precariedade.

Rural e a questão ambiental

Nas áreas de proteção ambiental em território rural, têm existido certo debate e preocupação da sociedade, diferentemente do uso e ocupação em outras áreas, onde não existe muitas restrições. É comum a existência de diversos problemas ambientais, como degradação do solo e poluição da água. O modelo produtivista da agricultura industrial tem sido questionado no Brasil, sobretudo por movimentos sociais como o MST e ONG's. Porém, para o consumidor, a qualidade da alimentação ainda não é mais importante do que o acesso ao alimento.

Os agricultores e suas estratégias de reprodução

A diversificação de estratégias no rural tem sido uma forma de viabilizar a reprodução social do agricultor familiar. O caráter cada vez mais coletivo dessas estratégias têm gerado uma discussão sobre as especificidades do seu espaço e gerado uma reflexão sobre as novas territorialidades.

Territórios do futuro: as potencialidades e singularidades do rural brasileiro

O pensar e praticar o rural diversificado com muitas possibilidades tem sido uma reivindicação e luta constante no Brasil. Um exemplo marcante é a mobilização dos sem-terra, evidenciando a potencialidade de uma política de reforma agrária coerente no combate à exclusão social e à fome.

Mas ainda segundo Ferreira (2002)

“a existência e perspectivas de expansão [do rural] não permitem, no entanto, alimentar a hipótese de uma urbanização generalizada do território, nem de uma homogeneização dos modos de vida e das culturas dos espaços, o que inclusive não ocorreu na maioria dos países de capitalismo avançado. Um fato que exemplifica a complexidade dos processos de diversificação ocupacional no meio rural e seus sentidos múltiplos é a pluriatividade dos agricultores, que frequentemente representa uma estratégia de reprodução do estabelecimento agrícola e da família ou parte dela no espaço rural, otimizando as oportunidades que o território disponibiliza”.

No Brasil temos uma ruralidade em reconstrução com grande potencial, que se forma de maneira complexa e dialeticamente com o urbano.

Escrito por Luã Gabriel Trento e Simael Rosim